

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA  
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**UM ESTUDO SOBRE O PROJETO REDE DE APOIO  
NO AMBIENTE ESCOLAR - SOCIALIZAÇÃO**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**Neila Marisa Cardoso**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2011**

# **UM ESTUDO SOBRE O PROJETO REDE DE APOIO NO AMBIENTE ESCOLAR – SOCIALIZAÇÃO**

**Neila Marisa Cardoso**

Monografia Apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade  
Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para  
obtenção do título de  
**Especialista em Gestão Educacional**

**Orientador: Prof<sup>a</sup> Me. Maiane Liana Hatschbach Ourique**

**Sapucaia do Sul, RS, Brasil  
2011**

C268e Cardoso, Neila Marisa  
Um estudo sobre o Projeto Rede de Apoio no Ambiente  
Escolar - Socialização [manuscrito] / Neila Marisa Cardoso. –  
2011.

36 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização em  
Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria,  
Santa Maria, 2011.

“Orientação: Prof<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Maiane Liana Hatschbach Ourique”.

1. Educação. 2. Política educacional. 3. Socialização. 4.  
Educação integral. 5. Gestão escolar. 6. Projeto Rede de  
Apoio no Ambiente Escolar - Socialização. 7. Programa  
Mais Educação. I. Ourique, Maiane Liana Hatschbach, II.  
Título.

CDU:

37.014.53

Ficha catalográfica elaborada por  
Samarone Guedes Silveira - Bibliotecário - CRB 10/1418

---

© 2011

Todos os direitos autorais reservados a Neila Marisa Cardoso. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte. Endereço: Rua Doze, n. 2010, Bairro da Luz, Santa Maria, RS. CEP: 97110-680 Fone (0xx)55 32225678; Fax (0xx) 32251144; E-mail: ufesme@ct.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de  
Especialização

Um Estudo sobre o Projeto Rede de Apoio no Ambiente Escolar-  
Socialização

elaborada por  
Neila Marisa Cardoso

Com o requisito parcial para obtenção do título de  
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

**Maiane Liana Hatschbach Ourique, Me. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

Cristiane Ludwig, Me. (UFSM)

Maria Luiza Rodrigues Flores, Dra. (UFRGS)

Sapucaia do Sul, 17 de setembro de 2011.

“Aprender é algo de que a mente nunca se cansa, nunca se arrepende.”

(Leonardo da Vinci)

## **RESUMO**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **UM ESTUDO SOBRE O PROJETO REDE DE APOIO NO AMBIENTE ESCOLAR- SOCIALIZAÇÃO**

AUTORA: NEILA MARISA CARDOSO

ORIENTADORA: MAIANE LIANA HATSCHBACH OURIQUE  
Sapucaia do Sul / RS, 17 de setembro de 2011.

Esta pesquisa se propõe a analisar o Programa Mais Educação, com base no Projeto Rede de apoio no Ambiente Escolar-Socialização. Nesse intuito, será considerada a função socializadora, instrutiva e educativa da escola, delineada por Gomez (2001). Para tanto, serão estudadas as origens e as finalidades da Educação Integral, que se apresenta com caráter construtivo no campo educacional, voltado para socialização, e cujas ações coletivas são primordiais para a concretização dos Programas Educacionais. A fim de realizar a pesquisa, será feita uma análise dos objetivos e finalidades do Programa Mais Educação, seguida de um estudo sobre o Projeto Rede de Apoio no Ambiente Escolar-Socialização, seu funcionamento e atuação junto à escola que serviu como base para este trabalho. O referido Programa representa uma das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e tem por objetivo garantir o acesso à educação, reduzir da evasão escolar e melhorar o rendimento escolar de crianças e adolescentes, nas capitais e nas regiões metropolitanas das cidades brasileiras com mais de cem mil habitantes.

Palavras chave: Educação Integral, Gestão Escolar, Socialização.

## **ABSTRACT**

Monografia de Especialização  
Curso de Pós-Graduação a Distância  
Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional  
Universidade Federal de Santa Maria

### **UM ESTUDO SOBRE O PROJETO REDE DE APOIO NO AMBIENTE ESCOLAR- SOCIALIZAÇÃO**

**SUPPORT NETWORK IN THE SCHOOL - SOCIALIZATION**

**AUTHOR: NEILA MARISA CARDOSO**

**ADVISER: MAIANE HATSCHBACH**

**Sapucaia do Sul/RS, 17 de setembro de 2011.**

This research aims at analyzing the More Education Program, based on the Supporting Net Project at School-Socialization Environment. On this purpose, the socializing, instructive and educational school function will be considered, as described by Gomez (2001). So, the Integral Education origins and purposes will be studied. It has constructive character in educational field, and focused on socialization, whose collective actions are important to achieve Educational Programs. In order to bring the research to reality, an analysis of the More Education Program goals and purposes will be done, followed by a study on the Supporting Net Project at School-Socialization Environment, its functioning and performance in the school which acted as the base for this work. The mentioned Program represents one of the actions of the Educational Development Program (EDP), whose objective is to provide access to education, reduce school evasion and increase child and adolescents school results in Brazilian capitals and metropolitan regions with more than one hundred thousand habitants.

Key words: Education, School Management, Socialization.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>1 A FUNÇÃO DA ESCOLA</b> .....	<b>10</b>
<b>2 EDUCAÇÃO INTEGRAL</b> .....	<b>12</b>
<b>3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL</b> .....	<b>17</b>
<b>3.1 IDEB como referência para programas de educação</b> .....	<b>17</b>
<b>3.2 Programa Mais Educação</b> .....	<b>18</b>
3.2.1 Finalidade do Programa Mais Educação.....	19
<b>3.3 Apresentação da Escola</b> .....	<b>20</b>
3.3.1 Histórico da Escola.....	20
3.3.2 Filosofia da Escola .....	21
<b>3.4 Rede de apoio no ambiente escolar - Socialização</b> .....	<b>21</b>
3.4.1 Objetivos do Projeto Rede de Apoio Escolar – Socialização na Escola.....	22
3.4.2 Como funciona o Projeto Rede de Apoio Escolar - Socialização na escola ....	22
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>28</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>31</b>



## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa aborda questões da escola e suas principais funções, socializadora, instrutiva e educativa. Descreve a Educação Integral no Programa Mais Educação do Governo Federal em uma Escola Estadual no Município de Canoas. A partir deste contexto foi realizado um estudo sobre o Projeto Rede de Apoio no Ambiente Escolar-Socialização.

Constatados o baixo rendimento escolar, a evasão e os problemas disciplinares relatados durante as reuniões de conselho escolar, bem como por meio da observação do comportamento dos alunos, notou-se que eles apresentam déficit de atenção, dificuldade na aprendizagem, indisciplina entre outros problemas que retardam seu desenvolvimento cognitivo. Atualmente, em uma sociedade na qual a família vem mudando gradativamente seu perfil e os responsáveis estão ausentes a maior parte do tempo, as crianças ficam sem o auxílio da base familiar, expostas a todo tipo de influência e de ambiente, muitas vezes, inadequados a uma formação de boa qualidade.

Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000).

Como caminho para se transpor as barreiras que dificultam a construção de um espaço escolar que cumpra a sua função socializadora e possa implementar uma educação efetiva, torna-se necessário construir uma gestão escolar realmente democrática. Isso, no entanto, só se mostra possível caso todos os setores da escola, bem como os demais elementos constituintes do processo educativo (alunos, familiares, comunidade e instituições educacionais) estejam trabalhando conjuntamente para que democratizem, de fato, todas as atividades que envolvem a organização escolar.

Entendendo que as escolas públicas estão organizadas em redes de ensino (municipais e estaduais) e em sistemas de ensino (normalmente estaduais), é preciso buscar ampliar a democracia em todas as esferas educacionais, da escola ao sistema. Assim, para a democratização da gestão do sistema ou da rede de ensino, vemos como fundamental que se organizem pelo menos instrumentos, como Conferência da Educação; Conselho Municipal da Educação; Conselho de Acompanhamento e Controle Social, entre outros,

como conselhos temáticos que se referem especialmente a repasse de recursos, por exemplo, para a merenda escolar (NUNES, 1999).

O objetivo geral deste trabalho, através do Programa Mais Educação, é investigar e analisar o processo desenvolvimento pessoal do educando com vistas a torná-lo agente atuante e transformador da sociedade. O Programa visa identificar e desenvolver as habilidades dos alunos para ampliar suas competências, estimulando e qualificando seu tempo de permanência na escola, por meio de ações educativas, artísticas, culturais, esportivas e de lazer.

Dentre os objetivos específicos deste estudo busca-se identificar a situação do ambiente em que se desenvolve o Programa Mais Educação na escola. Procura-se, também, constatar de que forma ele vem contribuindo para a elevação da qualidade do processo educativo dos estudantes bem como para a sua transformação em verdadeiros agentes de mudanças na sociedade em que estão inseridos. Visa, ainda, avaliar a efetividade do Programa no rendimento escolar dos alunos.

No primeiro capítulo, faz-se referência à escola socializadora, instrutiva e educativa, uma percepção no cotidiano escolar universal e nas escolas brasileiras, mudanças pedagógicas, políticas públicas também fazem parte destas transformações na sociedade.

No segundo capítulo, é feito um breve estudo da Escola Integral no Brasil, as finalidades e funções de manter o aluno em tempo integral na escola, proporcionando uma maior integração entre educando, educadores e comunidade geral.

No terceiro capítulo, está o Programa Mais Educação, ao longo do qual se desenvolve um Estudo sobre o Projeto Rede de Apoio no Ambiente Escolar – Socialização, em conformidade com o Programa Mais Educação.

## 1 A FUNÇÃO DA ESCOLA

As constantes mudanças ocorridas na sociedade e as transformações percebidas nas gerações atuais estão inseridas no sistema educativo. A escola tem papel fundamental na sociedade, pois ela reflete diretamente nos padrões de conduta, valores e atitudes. A sociedade, de maneira geral, precisa preparar-se para o enfrentamento que lhe é imposto pela nova economia globalizada, pelo crescimento da população, pela modernização das indústrias, pelo surgimento das tecnologias de ponta, pelo crescimento das cidades. Para enfrentar todos esses desafios que emergem no cotidiano das pessoas na sociedade moderna, as escolas devem apresentar características inovadoras, preparando o cidadão para os novos valores que se apresentam.

Pérez Gomez se refere à escola “como uma instância de mediação cultural entre os significados, sentimentos e condutas da comunidade social e os significados, sentimentos e comportamentos emergentes das novas gerações” (2004, p. 261) e define três funções para ela: função socializadora, função instrutiva e função educativa.

A função socializadora tem como necessidade estabelecer intercâmbios humanos. Assim, ela pretende transformar valores e atitudes que estão presentes na sociedade moderna e ocidental. “A função instrutiva está interligada com a função socializadora, pois é por meio do processo de socialização que a escola desenvolve suas atividades de ensino-aprendizagem [...], é na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo, na escola adquire-se o saber, os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade” (BORSA, 2007, p. 2). Assim, faz-se necessária uma mudança de atitude dentro do espaço escolar, a fim de que seus verdadeiros objetivos possam ser alcançados com êxito.

Talvez os conflitos hoje sentidos na educação possam ser dissolvidos à medida que a tarefa de aculturação da escola for transformadora numa grande organizadora de percepções, vivências e conhecimentos construídos nos diferentes espaços de participação dos sujeitos, inclusive aqueles típicos do espaço escolar (OURIQUE; LUDWIG, p.2).

A escola só é educativa quando utiliza o conjunto de materiais, conhecimentos, experiências e elaboração simbólica, isto é, a cultura acadêmica

para reconstruir, de modo consciente, o pensamento e a atuação através da reflexão crítica sobre a própria experiência e a comunicação alheia.

A função educativa da escola requer autonomia e independência intelectual, e se caracteriza precisamente pela análise crítica dos próprios processos e influxos socializadores, inclusive legitimados democraticamente. A tarefa educativa da escola se propõe, portanto, a utilizar o conhecimento e a experiência mais depurados e ricos da comunidade humana para favorecer o desenvolvimento consciente e autônomo nos indivíduos de modos próprios de pensar, sentir e atuar. Enfim a potenciação do sujeito (PÉREZ GÓMEZ), 2001, p. 264)

A escola educativa tem como premissa buscar na comunidade a participação democrática e presente, crítica, dialógica, assim como a aprendizagem compartilhada e a discussão aberta sobre a qualidade das relações sociais humanas. A educação faz-se pela constante busca de melhoria de seus processos formativos, entendidos este como trabalho, uma vez que o homem necessita produzir para sua própria existência.

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim o objetivo da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esses objetivos (SAVIANI, 2003, p.13).

Segundo o autor, a educação é concebida como “produção do saber”, pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos.

## 2 EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nas últimas décadas a sociedade contemporânea vem comprometendo-se cada vez mais com o direito à educação de crianças e adolescentes. Esse comprometimento toma forma na Legislação através de movimentos sociais, iniciativas governamentais que são regidos e protagonizados pela sociedade civil.

A Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) são marcos legais que trazem para o centro do planejamento das políticas públicas a garantia do direito a proteção integral de crianças e adolescentes (O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. 2009, p. 12).

A partir desses referenciais, órgãos ligados ao Ministério da Educação dão origem a diversas ações, programas, projetos que têm por objetivo permitir enfrentar, amenizar, resolver o sistema que traz desigualdades sociais, que compromete o desenvolvimento de aprendizagem da criança e do adolescente. Para isso, surge a necessidade de uma escola com vistas a uma educação com vistas não só para o aprimoramento intelectual, mas também para o humano, que ajude a construir uma visão crítica, ética da realidade, focada na universalização do saber.

A discussão sobre a educação integral, em nosso país, embora remonte a meados do século passado nos ideais do educador Anísio Teixeira, só ganha força na década de noventa, adquirindo poder legal com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN/1996. O direito de aprender, ou seja, o direito a educação de qualidade se faz presente na Legislação, nas campanhas e movimentos sociais, reforçando as metas criadas pelas esferas governamentais, que visam garantir e dar sustentabilidade à educação de qualidade às crianças e adolescentes.

A constituição existe para proteger os cidadãos frente aos abusos do poder e garantir o respeito integral aos direitos humanos, nos seus aspectos sociais, culturais e econômicos. Entende-se por sociedade democrática aquela que não esconde suas divisões e consequentes incongruências, mas procura trabalhar-las, já que considera legítimos os conflitos, e procura instituí-los como direitos, tendo como direitos a organização e a resistência da sociedade civil, resgate e o respeito aos direitos humanos, a defesa do meio ambiente e da qualidade de vida. (MALLMANN, 2010, p.16).

Este pensamento foi elaborado pelos intelectuais da resistência democrática que militavam no Brasil. Segundo Sander (2005), foi nessa época que floresceu um novo pensamento latino-americano nas ciências humanas e sociais.

A Lei 5.692/71 completa o ciclo de reformas educacionais destinadas a ajustar a educação brasileira à ruptura política perpetrada pelo golpe militar de 1964. E, (...) tal ruptura política constitui uma exigência para a continuidade da ordem sócio econômica. Considerando essa continuidade no âmbito sócio econômico, é compressível que haja uma continuidade também no que diz respeito à educação. E isto está refletido na educação. (SAVIANI, 1987, p.122).

Num contexto atual, a Educação de qualidade e para todos é um compromisso mundial, movimento que iniciou com a Conferência Mundial sobre a educação para Todos em Jomtien, no ano de 1990, cuja proposta é a universalização da educação básica e redução do analfabetismo até o ano de 2015.

Para concretizar tais ações em âmbito local e nacional, foi criado, no ano de 2007, um plano estratégico, o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, que tem como finalidade produzir várias medidas específicas que visam à melhoria da qualidade da educação básica em cada território.

O Plano de Metas Compromisso Todos pela educação agrega ingredientes novos ao regime de colaboração de forma a garantir a sustentabilidade das ações que o compõem. Convênios unidimensionais e efêmeros dão lugar aos Planos de Ações Articuladas (PAR), de caráter plurianual, construídos com a participação dos gestores e educadores locais baseados em diagnósticos de caráter participativo (PDE. 2007, p. 24)

Portanto, o Plano de Metas Compromisso pela Educação, instituído pelo Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2007, tem por finalidade conjugar esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Municípios, das famílias e da comunidade e manifesta o compromisso dos gestores estaduais e municipais para pôr em prática as 28 diretrizes elencadas (PDE), metas estabelecidas até o ano de 2021. Entre elas estão a alfabetização obrigatória das crianças até oito anos de idade, o combate à repetência e à evasão a promoção da educação infantil. Dentre as 28 diretrizes que estão no Artigo 2º do Decreto, em que são apresentados projetos e ações para uma educação de qualidade, destacam-se aquelas que são direcionadas para a ampliação do tempo de permanência da criança na escola, como os seguintes propósitos:

IV – Combater a repetência, dadas as especificidades de cada rede, pela adoção de práticas como aulas de reforço no contraturno, estudos de recuperação e progressão parcial;

VII – Ampliar as possibilidades de permanência do educando sob a responsabilidade da escola para além da jornada regular;

O Programa Mais Educação propõe essas ações, por meio de atividades socioeducativas, com o intuito de fomentar uma educação integral, a fim de formar indivíduos com uma visão humanística, crítica e ética da sociedade. Ainda podemos citar o Programa Escola Aberta: educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude. Esse programa também oferece uma ação pedagógica muito semelhante ao Programa Mais Educação, com a possibilidade da presença da família e dos amigos do aluno no ambiente escolar. São projetos sociais de transformação, priorizando o conhecimento, onde o Estado atua de forma democrática na execução de políticas públicas.

Dessa forma, a proposta Pedagógica do Programa Escola Aberta evidencia a opção política por conceitos como apropriação democrática do espaço público, valorização das culturas locais, celebração das diferenças, no âmbito da igualdade perante a lei e socialização do saber como promoção de autonomia e de participação social. (Programa Escola Aberta, 2007, p. 8).

Tanto o Programa Escola Aberta quanto o Programa Mais Educação necessitam da participação de personalidades da política, de técnicos, de órgãos públicos municipais, estaduais e federais. Assim, o Programa Escola Aberta permite que todas as instituições envolvidas abram suas portas para que todas as pessoas que habitam o em torno sejam convidadas a entrar e dar vida ao ambiente escolar, por meio de cultura e criatividade de suas experiências vividas. Nesse contexto, todos poderão contribuir para a melhoria da educação, para a inclusão social e para a construção de uma cultura de paz. Já o Programa Mais Educação constitui estratégias para garantir proteção e desenvolvimento integral às crianças e aos adolescentes que vivem na contemporaneidade, marcada por transformações no que diz respeito ao acesso e à produção de conhecimento; às relações sociais entre diferentes gerações e culturas; às formas de comunicação e à exposição aos efeitos das mudanças em âmbito local, regional e internacional.

Portanto, ambos os Programas estão respaldados pela Constituição Federal (1988), com o intuito de promover a extinção do quadro de desigualdade social que

há no país. As políticas públicas comprometem-se, a partir de projetos, ações e articulações em todas as esferas públicas municipais, estaduais e federal, a desenvolver, promover e tornar realidade todas as ações por elas criadas nos Programas mencionados.

O desafio da educação integral é formular uma educação intercultural, ampliar os espaços e a trocas de saberes entre alunos e comunidade. Basicamente, a educação integral traz para a escola e para a sociedade a discussão sobre o papel de todos na formação de crianças, adolescentes e jovens.

A educação integral remete à integralidade da formação humana que se quer construir, levantando questões sobre como queremos que os jovens se insiram no mundo e se relacionem com os conhecimentos construídos pela sociedade e pela humanidade ao longo da história. (MOLL, 2009, p38).

Anísio Teixeira, mesmo não nomeando assim a sua proposta para a educação, já lança mão de diretrizes que hoje ocupam o debate central da educação integral. Para Anísio, não era possível educar as crianças sem lhes oferecer “programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física (...)” (1959, p.79), ou seja, sem lhes proporcionar uma formação completa e integral. Nas décadas de 1980-1990, foi outro professor quem defendeu uma proposta de educação integral em tempo integral, igualmente materializada em prédios escolares específicos para esse fim. Darcy Ribeiro idealizou o projeto dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), que foi implantado no estado do Rio de Janeiro.

O que se caracteriza como uma educação integral, mediante o legado desses pensadores e as mudanças dos contextos históricos, é o reconhecimento da necessidade de ampliar e qualificar o tempo escolar, superando o caráter parcial e limitado que as poucas horas diárias proporcionam, em estreita associação com o reconhecimento das múltiplas dimensões que caracterizam os seres humanos. A parcialidade e a limitação em questão são agravadas por contextos territoriais de vulnerabilidade social que expõem crianças, adolescentes e jovens às violências simbólicas e físicas que marcam uma sociedade desigual, na qual as possibilidades de acesso à ciência, à cultura e à tecnologia estão vinculadas a uma classe social (MOLL, 2009, p.13).

Considerando o que diz Jaqueline Moll e observando o cotidiano dos nossos educandos, suas necessidades diárias, desigualdade social, acesso restrito a determinados ambientes sociais, devido a particularidades como renda e condição social local determinadas pelo sistema corporativo, constata-se que, cada vez mais,



propostas de ações devem ser incorporadas a projetos em prol da educação integral das crianças e dos adolescentes.

De acordo com Freitas (2011), a proposta de Educação Integral não visa apenas colocar sujeitos da comunidade para atuarem dentro da escola, mas sim trazer, através desses sujeitos, as culturas que permeiam seus espaços.

A educação ganha novas ideias na década de 1940, com Anísio Teixeira e Darci Ribeiro, formuladas e projetadas como políticas públicas no Brasil para uma Educação Integral, mas não permanece por muito tempo devido à descontinuidade social e educacional. A Educação Integral toma formas mais específicas a partir da Constituição Federal; do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei nº 9.089/1990); dos artigos 34 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996); do Plano Nacional de Educação (PNE, Lei nº 10.179/01); do Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de valorização do Magistério (FUNDEB, Lei nº 11.494/2007). Através de financiamento, o FUNDEB retomou o ideal de educação integral, contabilizado pelo Censo Escolar nos registro de permanência de 7 horas diárias no ambiente escolar.

### **3 PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL**

O Programa Mais Educação tem como característica principal a ampliação da permanência do educando no ambiente escolar, instigando suas potencialidades intelectuais e físicas, além de lhe proporcionar uma formação humanística, ética, estética da sociedade de que faz parte, bem com uma visão crítica da realidade.

É uma prática que propõe a realização das potencialidades de cada indivíduo para que possa evoluir plenamente com a conjugação de suas capacidades, conectando suas diversas dimensões (cognitiva, afetiva, ética, social, lúdica, estética, física, biológicas) (GUARÁ, 2006, p.16).

A obrigação de pôr em prática os propósitos do Programa, no entanto, não é de competência apenas do educador, uma vez que múltiplas atividades fazem parte de todo o processo. Assim, todos os envolvidos devem dar sua contribuição para que o propósito de educar de forma integral possa ser implementado com sucesso.

A ampliação da jornada escolar requer o compartilhamento da tarefa de profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e dos diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. O governo federal financia atividades nos campos de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos e educação, cultura e artes, inclusão digital, prevenção e promoção da saúde, educação, comunicação, educação científica, educação econômica e cidadania (MOLL, 2009, p. 14).

#### **3.1 IDEB como referência para programas de educação**

Em face dos desafios atuais da melhoria da qualidade da educação pública brasileira, foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. Essa iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pioneira por reunir num só indicador dois conceitos importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações, usa como indicador o resultado da combinação de dois outros indicadores: pontuação média dos estudantes em exames padronizados ao final de determinada etapa do ensino fundamental e taxa média de aprovação dos estudantes da correspondente etapa de ensino.

O Programa Mais Educação apoia-se no IDEB como critério para escolha das escolas que participarão do Programa Mais Educação. Assim, a fim de que o

Programa alcance os objetivos a que se destina e os educandos possam obter avanços no seu rendimento escolar, há que se ter um projeto Político Pedagógico construído com a participação coletiva de gestores (Direção, Setor Pedagógico, corpo docente, discente, comunidade escolar) para que se tenha uma Gestão Democrática Participativa. Todo esse processo, no entanto, só poderá ser levado a cabo se estiver sustentado pelo diálogo, pela participação de fato de professores, alunos, comunidade e demais envolvidos.

### **3.2 Programa Mais Educação**

O Programa Mais Educação (Portaria Interministerial nº 17/2007) prioriza a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando diferentes ações, projetos e programas, ampliando tempo, espaços e oportunidades, para garantir o “DIREITO DE APRENDER”.

A concepção da educação integral está expressa na portaria, como possibilidade de formação integral do ser humano:

Art.1º - Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral das crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos.

Parágrafo único – O programa será implementado por meio do apoio à realização, em escolas e outros espaço sócio culturais, de ações socioeducativas no contraturno escolar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional, para o cultivo de relações entre professores, alunos e suas comunidades, para a garantia da proteção social da assistência social e para a formação da cidadania, incluindo perspectivas temáticas dos direitos humanos, consciência ambiental, novas tecnologias, comunicação social, saúde e consciência corporal, segurança alimentar e nutricional, convivência e democracia, compartilhamento comunitário e dinâmicas de redes (O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO. 2009, p.14).

A portaria interministerial orienta que a ampliação do tempo escolar seja direcionada à formação integral do indivíduo, como reza o Art. 6º.

O Programa Mais Educação visa fomentar projetos ou ações de articulação de políticas públicas e implementação de ações socioeducativas oferecidas gratuitamente a crianças, adolescentes e jovens, por meio de sensibilização, incentivo e apoio, e que considerem as seguintes orientações:

I – Contemplar a ampliação do tempo e do espaço educativo de suas redes e escolas, pautada pela noção de formação integral e emancipadora;

Para sua implementação em 2008, foram definidos 54 municípios a partir do conjunto dos seguintes critérios:

- Ter assinado o Compromisso Todos pela Educação;
- Todas as capitais dos estados brasileiros;
- Cidades das regiões metropolitanas com mais de 200 mil habitantes;
- Ter escolas municipais ou estaduais com IDEB abaixo de 2.9.

### 3.2.1 Finalidade do Programa Mais Educação

O **Programa Escola/Comunidade – Mais Educação** tem como finalidade a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do estado, da família e dos grupos que compõem a comunidade. Tem como proposta o respeito à dignidade, à liberdade e o desenvolvimento fundamental do homem, preparando o indivíduo e a sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio. Todas essas ações devem ser acompanhadas e integradas com o turno regular dos alunos, de maneira a otimizar o aprendizado, além de mitigar a evasão e a repetência da escola.

Para isso, faz-se necessário compreender o processo de trânsito paradigmático que estamos atravessando e que inaugura novas perspectivas de futuro.

Na responsabilidade que temos com o futuro – que só pode existir como presente transformado – as tarefas educativas podem ser lidas como centrais, pois nos ajudam a desenhar, em seus processos dinâmicos e permanentes, possibilidades outras para a vida em sociedade. Por meio de processos educativos podemos rever formas de ser e estar no mundo, tecendo compromissos comuns em torno de utopias de fraternidade e de alegria compartilhadas (MOLL, 2004, p.40).

A Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

### **3.3 Apresentação da Escola**

O Programa Mais Educação é desenvolvido em uma Escola Estadual de Ensino Médio, localizada em Canoas, município da região metropolitana de Porto Alegre.

#### **3.3.1 Histórico da Escola**

A escola foi fundada pelo Decreto de Criação nº. 17348/65 em 15/06/65. A partir de 1972, passou a funcionar em um novo prédio, construído e equipado pelo PREMEN (Programa de Expansão da Melhoria do Ensino Nacional), em convênio com o MEC/USAID/SEC.

Através do Decreto nº. 28.001 de 29/05/79, a escola foi reorganizada e passou a ter uma nova denominação. A publicação ocorreu no Diário Oficial de 04/06/79. A escola foi autorizada a funcionar pela portaria de nº. 01.095 de 12/11/90 e parecer de nº. 992/84 do CEE (Conselho Estadual de Educação).

Atualmente, a escola atende alunos de 5ª a 8ª série do ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Conta com uma média de 970 alunos regularmente matriculados, distribuídos nos três turnos em que trabalha. Seu quadro de funcionários está distribuído em 41 professores e 10 funcionários

A escola funciona sob a direção da Professora Neiva Moschetta Andrade com a colaboração no turno da manhã do vice-diretor professor Cláudio Roberto Lautert, no turno da tarde da vice-diretora professora Regina Frank de Rodrigues e no turno da noite da vice-diretora professora Maira Proença. A escola conta ainda com os setores de apoio, constituídos de supervisão e orientação educacional nos três turnos.

### 3.3.2 Filosofia da Escola

Em legislação vigente, a escola tem por filosofia:

- I – Oportunizar condições que favoreçam o crescimento global do educando em termos de:
  - a) Domínio dos recursos científicos e tecnológicos que lhes permita situar-se criticamente diante da realidade e comprometer-se com a transformação social;
  - b) Aperfeiçoamento das formas de comunicação e, em especial, a Língua Portuguesa, considerada expressão da cultura brasileira;
  - c) Exercício consciente da cidadania, mediante sua integração ao contexto geográfico-sócio-econômico-cultural;
  - d) Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos, experiências e habilidades adquiridos;
  - e) Desenvolvimento de suas potencialidades.

### 3.4 Rede de apoio no ambiente escolar - Socialização

A **Rede de Apoio no Ambiente Escolar – Socialização**, projeto elaborado e desenvolvido na escola estudada, tem como objetivo promover a educação em sua totalidade, atuando em regime de integração professores, pais, alunos, comunidade em geral; ampliar horizontes e proporcionar a formação integral do educando; fazer da educação um instrumento de diálogo e troca entre os saberes de escola e comunidade; desenvolver condições de mútuas influências e negociações sucessivas.

O Projeto oferece condições formativas e de convivência alegre entre os alunos através de oficinas que proporcionam atividades de lazer, atividades físicas, pedagógicas, pesquisas e brincadeiras. As atividades são planejadas para atender as necessidades dos alunos em ambiente educativo, voltado à autonomia e à construção da aprendizagem e da socialização do educando, entre escolas estaduais do país e estendido às escolas municipais.

A escola iniciou com o Projeto em abril de 2009, com oficinas de Hip Hop, esporte (vôlei, futebol de salão e judô), Letramento, Matemática e Informática.

### 3.4.1 Objetivos do Projeto Rede de Apoio Escolar – Socialização na Escola

O Projeto tem como meta promover a educação em sua totalidade, atuando em regime de integração com professores, alunos, pais e comunidade geral, ampliando horizontes e proporcionando a formação integral do educando. Visa ainda tornar a educação um instrumento de diálogo e troca entre os saberes de escola e comunidade, desenvolvendo condições de mútuas influências e negociações sucessivas.

O Projeto oferece condições formativas e de convivência alegre entre os alunos através de oficinas que proporcionam atividades lúdicas pedagógicas (letramento, matemática); atividades físicas (vôlei, futebol, judô); e inclusão digital, por meio da qual eles podem desenvolver pesquisas e elaborar seus trabalhos. As tarefas são planejadas para atender as necessidades dos alunos em um ambiente voltado à autonomia e à construção da aprendizagem.

### 3.4.2 Como funciona o Projeto Rede de Apoio Escolar - Socialização na escola

O Projeto tem como objetivo geral auxiliar o adolescente a superar as dificuldades de aprendizagem e a indisciplina, através das atividades desenvolvidas nas oficinas. Busca a conformidade do aluno ao propiciar-lhe um ambiente diferenciado dentro da escola, onde ele possa demonstrar amplamente seu potencial em outras áreas.

Os recursos utilizados para a realização das oficinas do projeto são os monitores, sala de aula, quadras desportivas, filmes, kit multimídia, computadores e saídas de campo, conforme registros de fotos em anexo das oficinas e atividades extras. A funcionalidade do projeto inicia-se com a seleção dos monitores, pela professora coordenadora do projeto, seguindo critérios de prioridade, e, posteriormente, organiza-se a equipe de monitores para a realização de uma educação inovadora e transformadora.

As oficinas foram iniciadas no dia 05 de abril de 2009, quando iniciei na função de coordenadora do Programa Mais Educação Coordenação, e continuam em plena atividade no ano de 2011. Os alunos selecionados são aqueles que

apresentam déficit de aprendizagem, repetência, situação familiar de risco, crianças que ficam sozinhas em casa, entre outros fatores previamente analisados.

As turmas são formadas por turno, com o máximo de 30 alunos, procurando respeitar as idades e anos/séries dos educandos. As oficinas são oferecidas em turno inverso, com duração de 3 horas. Para o funcionamento das atividades, os monitores selecionados, preferencialmente estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, desempenham suas funções de acordo com suas competências, saberes e habilidades.

O Programa Mais Educação-Escola/Comunidade foi desenvolvido na escola a partir da necessidade de se desenvolver uma atividade efetiva com os professores, a fim de trabalhar aspectos como: autoestima e motivação dos educandos, para tornar possível o diálogo com eles. “Não há comunicação sem dialogicidade” (FREIRE, 1995).

A Educação Integral – Programa Mais Educação, neste ano de 2010, exigiu compromisso e projeto pedagógico, como resultado da participação de educadores, educando e comunidade, pois o cuidado com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos é a principal missão do Programa. Para isso, conta com um grupo de monitores comprometidos com o processo e uma coordenação geral que busca o incentivo, o reconhecimento e a integração entre os membros da equipe e a qualidade de ensino. A equipe busca nos alunos a postura crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como principal recurso para edificar o ensino-aprendizagem dentro dos valores necessários ao convívio social. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p, 22).

Em um contexto geral, o Programa Mais Educação do Governo Federal em consonância com o Ministério da Educação, apresenta-se com um texto e uma legislação com caráter de mudanças na educação. Tem como prioridade a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, articulando, a partir do projeto escolar, diferentes ações, projetos e programas. Com esse propósito, o Programa Mais Educação alia-se ao conjunto de ações estratégicas para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem marcados por transformações ao longo da vida, em que são exigidos cada vez mais conhecimentos nas relações sociais.



O Programa Mais Educação tem como meta seus projetos e ações sociais em torno de um princípio: lugar de crianças, adolescentes e jovens é na escola. Mas não podemos entender que a escola deva se tornar apenas um local de acolhimento de crianças, e sim um espaço para se estabelecerem relações de conhecimento entre crianças, adolescentes, jovens e comunidade escolar. É necessário reconhecer, no entanto, que construir um projeto capaz de manter uma proposta pedagógica ampla, diferenciada, com a qual os alunos permaneçam envolvidos não é uma tarefa fácil.

O Programa Mais Educação, embora cuidadosamente elaborado, sofre prejuízos no que tange à sua execução. Setores que devem dar suporte ao desenvolvimento do Programa carecem de pessoas adequadamente preparadas para transmitir informações, além da constante troca desses profissionais. Existe um repasse (Dinheiro Direto na Escola) por intermédio do PDDE, cujo montante é expressivo, mas que tem finalidades específicas de uso, o que faz com que a escola fique, muitas vezes, sem condições de agir.

A alimentação oferecida para as crianças participantes do Programa deveria ser feita por um profissional contratado para essa finalidade, em vez de ser necessário utilizar a merendeira da própria escola para esse fim.

As atividades de monitoria são desempenhadas por estudantes universitários de formação específica na área de desenvolvimento e por líderes comunitários.

A escola oferece espaços para a realização das oficinas, (3 salas, sendo uma para oficina de Letramento e Matemática, outra para Judô e uma terceira de Inclusão Digital). Para as atividades desportivas, são utilizadas uma sala de jogos e quadras externas. Em anexo, consta o registro de atividades dos alunos nas oficinas do projeto e das saídas de campo.

Mesmo com todas as dificuldades encontradas para dar continuidade ao Programa Mais Educação na escola, o otimismo persiste. Somente com muita persistência, podemos construir um bom trabalho, para que as diferenças sociais possam ser amenizadas e as crianças possam ser acolhidas com o propósito de que suas potencialidades intelectuais e humanísticas, sejam desenvolvidas. Toda essa diversidade de culturas deve ser aproveitada para um futuro promissor, assim como o educando necessita encontrar condições de tornar-se um cidadão no sentido pleno da palavra, um ser humano capaz de viver bem, de se relacionar satisfatoriamente

com o mundo ao seu redor, de construir uma visão crítica e ética da realidade, de se tornar um verdadeiro agente de mudanças da sociedade em que vive.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com intensas mudanças ocorridas no mundo no final do século XX e o novo pensar da escola, com suas várias funções, o espaço escolar torna-se uma fonte de socialização, capaz de mudar e aprimorar comportamentos, exigência da globalização, cada vez mais presente na vida do cidadão: “A família não é o único agente de socialização da criança, pois a escola também desempenha um papel importante nesse processo” (LEME, 2009, p. 57).

Observando cada vez mais a situação atual de conflitos sociais, decorrentes de um processo histórico de exclusão, e vendo resultados escolares preocupantes numa parcela significativa dos educandos, nasceu o compromisso com este projeto. Ele tornou-se referência para a comunidade, ocorrendo uma efetiva relação de pertencimento entre os envolvidos, através do surgimento de novas oportunidades. A escola oportuniza a construção do saber para resgatar a autonomia do educando. “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua compreensão” (FREIRE, 1996, p. 22).

Ampliar e qualificar o tempo de permanência na escola exige comprometimento do sistema educacional, apoiado nas políticas públicas desenvolvidas pelos dirigentes do país. Elas não surtirão nenhum efeito se não houver engajamento de toda a sociedade, com maior compromisso delegado à escola.

O Programa Mais Educação tem uma legislação criada pelo Ministério da Educação, com objetivos sociais e educativos, cuja finalidade é a permanência do aluno em tempo integral na escola, para mostrar e desenvolver potencialidades intelectuais e esportivas. Com relação à gestão financeira, o Programa apresenta carência no que diz respeito à prestação de informações, como reuniões, alterações, remessa de material entre outros, pois os setores envolvidos têm uma grande rotatividade de pessoal. Na escola Estadual de ensino Médio, desde a implantação do Programa Mais Educação, tem-se percebido uma mudança no comportamento dos alunos. Eles vêm demonstrando maior interesse pelas tarefas, o desempenho escolar melhorou, além de a criatividade para novas atividades se tornar visível para os educadores, que constantemente elogiam os alunos.

Mesmo com toda a deficiência de gestão do Programa Mais Educação, sinto-me comprometida com os jovens e adolescentes da escola e em dar uma resposta satisfatória para a comunidade em geral. As mudanças só são concretizadas a partir do momento em que assumimos o compromisso de colaborar incansavelmente com a formação dos jovens e adolescentes para uma sociedade mais justa e democrática para todos.

Trabalhar como coordenadora do programa Mais Educação é exercer a função de gestor, ator coadjuvante social, formador educacional, dando sentido aos projetos de políticas públicas educacionais, concretizando práticas ações e propostas pedagógicas na educação escolar.

A educação integral remete à integralidade da formação humana que se quer construir, levantando questões sobre como queremos que os jovens se insiram no mundo e se relacionem com os conhecimentos construídos pela sociedade e pela humanidade ao longo da história (MOLL, 2009, 38).

Assim, o Programa Mais Educação, consolidado com o projeto Rede de Apoio no Ambiente Escolar, configura-se como um elemento socializador, pois o espaço oferecido permite a troca de saberes e experiências entre os alunos e a comunidade escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORSA, Juliane Callegaro. **O Papel da Escola no Processo de socialização infantil**. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 29 de Outubro de 2009

BRASIL. Decreto n. 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2007.

CAVALIERE, Ana Maria Villela. Educação Integral: **Uma Nova Identidade para a Escola Brasileira**. Campinas: Educ. Soc., n. 81, v. 23, p. 247-70, dez. 2002. Disponível em: <<http://.cedes.unicamp.br>>.

CONZATTI, Marli; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; TOLEDO, Leslie (orgs.). **Da Escola Cidadã à Cidade Educadora**: a experiência de Porto Alegre. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra.1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação**. São Paulo. UNESP, 2000.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1997.

FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Do mundo amoral à possibilidade de ação moral. **Revista Psicol. Reflex. Crit.** v.12, n.2 Porto Alegre,1999.

GUARÁ, I. É imprescindível educar integralmente. **Cadernos CENPEC**, n.2, p. 15-24, 2006.

LEME, Maria Isabel da Silva. **Revista Pátio**. Ano XIII n.51, p. 57, Ago./out. 2009

MALLMANN, Maria Helena. Professora Doutora do Departamento Administração Escolar de Pós-Graduação em Educação da UFSM. **O conteúdo liberal da democracia**. Gestão Escolar e Curricular. 2010/1. P. 16.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Rede de saberes**. Mais educação. Pressupostos para Projetos Pedagógicos de Educação Integral. Brasília: Ministério da Educação, 2009.

MISSIO, Luciane. **Futuro Qual é o Seu?** Um Estudo Sobre a Relação Ensino Médio X PEIES A Partir da Fala Docente em Santa Maria/RS. (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

MOOL, Jaqueline. A Cidade Educadora como possibilidade – apontamentos. In TOLEDO, Leslie; FLORES, Maria Luíza; CONZATTI, Marli, (orgs). Cidade educadora: a experiência de Porto Alegre. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2004.

\_\_\_\_\_. UM PARADIGMA CONTEMPORÂNEO PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Revista Pátio**, ano XIII, n. 51, p. 13, Ago./out. 2009.

\_\_\_\_\_. MAIS OPORTUNIDADES. **Revista Pátio**, ano XIII, n. 51, p. 38, Ago./out. 2009.

\_\_\_\_\_, UM PARADIGMA CONTEMPORANEO PARA A EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Revista Pátio**, ano XIII, n. 51, p 14, Ago./out. 2009.

NUNES, A. C. Gestão democrática ou compartilhada? Uma (não) tão simples questão de semântica. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba: APP-Sindicato, n. 2, p. 37-40, mar.1999.

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO .Uma Ação Interministerial. Gestão Intersetorial no Território. 1ª edição. Ministério da Educação. Brasília, 2009, p.14.

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO .Uma Ação Interministerial. Gestão Intersetorial no Território. 1ª edição. Ministério da Educação. Brasília, 2009, p.12.

OURIQUE, Maiane Liana Hatschbach; LUDWIG, Cristiane. Educação e Formação na Virada Linguística. **Revista Iberoamericana de Educación** (Online), n. 53/4, ago. 2010.

PÉREZ, Gómez. **A Cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PDE – Plano de Desenvolvimento da educação: Razões, princípios e programas. MEC, Governo Federal, 2007, p.24.

RAMOS, Alyson Thiago Almeida; EDNA Souza Ramos. Os desafios da família nos processos de socialização escolar. **Revista Pátio**, n. 52, ano XIII, p. 32-5, nov. 2009 / jan. 2010.

SANDER, Benno. **Políticas públicas e gestão democrática da educação**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações polêmicas do nosso tempo.** São Paulo: Autores associados, 2000.

\_\_\_\_\_ Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações. 8. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2003, p. 13.

\_\_\_\_\_ Política e Educação no Brasil. São Pulo. Cortez. 1987.

TEIXEIRA, S. **A Educação para a democracia.** Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

TINÔCO, Alcione Nascimento. **Introdução – Proposta Pedagógica do Programa Escola Aberta.** Brasília: Ministério da Educação, 2007.

## **ANEXOS**



## Anexo A - Oficinas Programa Mais Educação



Figura 1 : Oficina de Letramento.



Figura 2: Oficina de Judô.



Figura 3: Oficina de informática.



Figura 4: Alimentação.

**Anexo B - Autorização**

AUTORIZAÇÃO  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO VISCONDE DO RIO BRANCO  
Rua Pistóia, 664 – Rio Branco/Canoas – RS Fone/Fax 34286779

**AUTORIZAÇÃO “PROJETO MAIS EDUCAÇÃO”**

Autorizo meu (minha) filho (a) \_\_\_\_\_  
Turma \_\_\_\_\_, a participar do Projeto Mais Educação, durante o ano letivo de 2010, desenvolvido de segunda a sexta-feira, das 8h às 11h. As oficinas oferecidas são: Informática, Matemática, Português (Letramento), Judô e Atividades Físicas (vôlei/futebol). Ao autorizar a participação do aluno lembramos que a imagem do mesmo poderá ser divulgada em qualquer tipo de mídia. Os alunos participantes deverão frequentar todas as oficinas previstas.

Canoas, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do Responsável